

QUE RECURSOS TECNOLÓGICOS SÃO EMPREGADOS POR PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE GURUPÁ

Katiane dos Santos PANTOJA (G-UFPA)

Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)

RESUMO

Este artigo objetiva analisar como os professores do ensino fundamental II do município de Gurupá, utilizam os recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa como ferramenta de ensino-aprendizagem. Aplicou-se uma entrevista semiestruturada a oito professores, com intuito de avaliar como os mesmos desenvolvem suas atividades por meio dos recursos tecnológicos e quais suas dificuldades. Constituem-se referencial teórico os trabalhos de Antônio Xavier(2012), Soares (1998), Lévi (1999), Moran (2006), Rojo (2009) e Castro (2010). Através dos dados coletados conclui-se que todos os informantes fazem uso pessoal e educacional dos recursos tecnológicos, porém, alguns aspectos constituem como fatores limitadores do emprego de algumas-ferramentas, como frágil domínio operacional e pedagógico, precária qualidade do serviço de acesso à internet disponibilizado as escolas públicas e residências e estabelecimentos privados.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e aprendizagem. Tecnologia. Professor

INTRODUÇÃO

Hoje é indiscutível a importância dos recursos tecnológicos na nossa vida cotidiana e pedagógica. Muitos estudos vêm sendo feitos destacando o quanto à tecnologia facilita a vida dos professores nas suas tarefas escolares. E assim novos desafios vão surgindo e a escola é a principal organizadora deste processo de ensino-aprendizagem e desta evolução tecnológica.

Mas, aí surge a questão, será que todos os professores fazem uso de todos esses recursos tecnológicos? Quais as dificuldades encontradas? Estas e outras questões motivaram o desenvolvimento desta pesquisa. Quais os recursos tecnológicos são empregados por professores de língua portuguesa no município de Gurupá? A resposta surpreendeu as expectativas desta pesquisadora, na medida em que parte significativa, dos entrevistados, faz uso de recursos tecnológicos digitais.

Neste contexto este artigo objetiva analisar como os professores do ensino fundamental II do município de Gurupá, utilizam os recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa como ferramenta de ensino-aprendizagem. Aplicou-se uma entrevista semiestruturada a oito professores, com intuito de avaliar como os mesmos desenvolvem suas atividades por meio dos recursos tecnológicos e quais suas dificuldades. Constituem-se referencial teórico os trabalhos de Antônio Xavier(2012), Soares (1998), Lévi (1999), Moran (2006), Rojo (2009) e Castro (2010). Através dos dados coletados conclui-se que todos os informantes fazem uso pessoal e educacional dos recursos tecnológicos, porém, alguns aspectos constituem como fatores limitadores do emprego de algumas-ferramentas, como frágil domínio operacional e pedagógico, precária qualidade do serviço de acesso à internet disponibilizado as escolas públicas e residências e estabelecimentos privados.



NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da língua portuguesa é multi e interdisciplinar na medida em que adentra várias disciplinas, isto significa que, quando o aluno se depara com um texto ele deve perceber e produzir um sentido, levando em conta os elementos linguísticos presentes no texto, vivências sociais e saberes interdisciplinares. David Barton (1998) afirma que:

Antes de constituir um conjunto de habilidades intelectuais, o letramento é uma prática cultural, sócio e historicamente estabelecida, que permite ao indivíduo apoderar-se das suas vantagens e assim participar efetivamente e decidir como cidadão do seu tempo, os destinos da comunidade à qual pertence e as tradições, hábitos e costumes com os quais se identifica. A capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política são características de um indivíduo plenamente letrado. [...] O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. (Xavier, 2012)

Neste sentido o desafio posto a escolar se constitui na formação de homens e mulheres proficientes em língua portuguesa. Competência que vai muito além da capacidade de decodificação de grafemas alfanuméricos. A inserção das tecnologias digitais se torna um grande aliado nesta tarefa, haja vista que demanda da escola e seus atores práticas pedagógicas *pari passu* com o ritmo de cognição e possibilidades de construção de autoconhecimento e conhecimento coletivo, proporcionados pelas novas tecnologias de comunicação e informação (TICs) (LEVY, 1999; MORAN, 2006).

É fato que computadores, data show, tablets, redes sociais, celulares são realidade em sala de aula, porém a dificuldade é saber usá-los, porque muitos professores ainda não sabem fazê-lo, é necessário a priori, compreender esse meio tecnológico em suas dimensões instrumental, histórica e política para depois saber emprega-los com um pedagógico (MORAN, 2006; SOARES, 2009, XAVIER, 2012).

Segundo Rojo (2012) afirma que o avanço das novas tecnologias em nosso meio e em nossa sociedade está cada vez mais frequente, nos possibilitando criar novas formas de expressão e de comunicação. Essas tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e, exigem que enquanto usuários e educadores que delas nos apropriemos.

METODOLOGIA

Com o intuito de descobrir o processo de utilização dos recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano e a sua importância na sala de aula, foi realizada uma pesquisa



de campo descritiva. A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil 1946, p.45).

Foi empregado como instrumento de coleta de dados a entrevista. Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Para SELLTIZ (1967) “enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas pretendentes” (Apud GIL 1946, P.113).

Nesse sentido foi elaborado um roteiro com quatro questões: Quais recursos tecnológicos costuma empregar nas aulas de língua portuguesa? Qual a frequência de usos desses recursos? Desses recursos tecnológicos quais os menos empregados? Qual a razão do pouco uso?. Foram entrevistados 8 (oito) Professores do Ensino Fundamental II, de escolas Públicas do Município de Gurupá. O tempo de experiência profissional dos educadores varia de seis a vinte três anos. Os professores entrevistados foram identificados pelas letras A, B, C, D, E, F, G, H (TABELA 1).

Perfil dos Professores Entrevistados

INFORMANTE	ETAPA DE ATUAÇÃO	DISCIPLINA QUE ATUA	FORMAÇÃO ACADÊMICA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
P A	Fundamental II	Língua Portuguesa	Graduanda em Letras	6 anos
P B	Fundamental II	Língua Portuguesa	Graduando em Letras	9anos
P C	Fundamental II	Língua Portuguesa	Graduando em Letras	8anos
P D	Fundamental II	Língua Portuguesa	Pedagogia e Letras	23 anos
P E	Fundamental II	Língua Portuguesa	Graduando em Letras	15 anos
P F	Fundamental II	Língua Portuguesa	Graduando em Letras	12 anos
P G	Fundamental II	Língua Portuguesa	Graduando em Letras	12 anos
P H	Fundamental II	Língua Portuguesa	Graduando em Letras	11 anos

Fonte: Dados da pesquisa

QUE RECURSOS TECNOLÓGICOS SÃO EMPREGADOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os professores entrevistados citam alguns dos recursos tecnológicos no qual são empregados por eles nas suas aulas de Língua Portuguesa, como: DVD, quadro branco, cartolina, Datashow, computador, EVA, TNT, celular, internet, televisão livro didático e outros. Segundo os informantes, esses recursos são utilizados de forma diferenciada, sendo que nem todos fazem uso

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA.** Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



constante do Datashow, computador, celular, internet, por sentirem algumas dificuldades em manusear esses recursos. Dentre esses relatos a P A afirma:

Costumo trabalhar com EVA, TNT, televisão, DVD, cartolina, livro didático, quadro branco que me auxiliam no ensino-aprendizagem dos alunos deixando as aulas mais dinâmicas e com maior rendimento por parte dos alunos sendo que há outros recursos que não utilizo com frequência como a internet, o datashow e o computador por dois fatores. Não tenho domínio em manuseá-lo com facilidade e por não ter esses recursos na escola que eu trabalho.

Diante do relato da PA percebe-se a necessidade do uso das TICs na sala de aula, pois através do computador, Datashow, internet e outros, os alunos compreendam com mais facilidade os gêneros em estudo, pois fazendo uso dessas novas tecnologias a aula se torna mais prazerosa e o aluno se sente atraído quando algo novo é lhe apresentado. Em consonância com esta colocação Rojo (2009) aborda que

[As] mudanças fazem ver a escola de hoje como um universo onde convivem letramentos múltiplos e muito diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais, globais e universais, vernaculares autônomos, sempre em contato e em conflito, sendo alguns rejeitados ou ignorados e apagados e outros constantemente enfatizados (Rojo, 2009: 106)

Os PB e PC, quando perguntados quais os recursos tecnológicos que empregam nas aulas de Língua Portuguesa, e como são utilizados relataram que os utilizam para desenvolver aulas, digitar planos de aulas e realizar pesquisas sobre conteúdos escolares:

Nas aulas de Língua Portuguesa uso com pouca frequência os recursos digitais, mas uso o DVD, quadro branco, cartolina, EVA, internet, televisão, pesquisa de campo, entrevista e som, quando vou apresentar algum gênero textual como poemas, narrativas orais, onde se faz necessário um trabalho com uma metodologia mais atrativa e dinâmica para que os educandos tenham maior desenvoltura[...] (PB)

Sempre uso como material de apoio tecnológico o computador, datashow, caixa amplificadora, que me auxiliam nos trabalhos didáticos em sala, como: em apresentações com slide e pesquisa de campo com os alunos. O data show é um dos recursos menos empregado, pois existe apenas um aparelho na escola e muitas vezes outros professores já estão utilizando. Porém, só alguns professores fazem uso desse recurso, pois muitos dos professores ainda não sabem manusear esse aparelho. [...] (PC)

Os relatos dos professores acima mostram que o trabalho com as TICs é importante, pois possibilita para os docentes outras formas de ensinar e aprender, pois educar é uma troca de saberes entre professor e aluno. O professor B afirma que ao planejar suas atividades que envolvam recursos tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem muitas vezes implica na falta de experiência com essas ferramentas e também uma carência muito grande desses recursos tanto nas escolas do município quanto em residências e estabelecimentos privados.

O professor C argumenta que alguns recursos como o data show é menos empregado em suas aulas de Língua Portuguesa, por não saber utiliza-lo de forma segura e por haver apenas um

ANAI DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA.** Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



aparelho disponível em sua escola e muitas vezes outros professores já estão utilizando. Através dos comentários dos professores acima, percebe-se a urgência que a escola tem de se apressar diante desses multiletramentos, pois é a escola que abre novos horizontes e é o ponto de partida para professores e educandos neste processo de evolução tecnológica, pode-se aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes, mais é preciso estar preparado para este novo ensino.

QUAL A FREQUÊNCIA DE USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Um dos grandes temas da educação no primeiro mundo é trazer o ensino para o século XXI. Aliás, a escola vem sendo acusada de não conseguir fazê-lo[...] não fosse a inércia ou o tradicionalismo, as tecnologias entrariam mais facilmente na escola e os conteúdos e as estratégias didáticas seriam modernizadas. (CASTRO, 2010, p.613)

Nas escolas do município de Gurupá os professores informaram que fazem uso com frequência de recursos digitais em sala de aula com a disciplina de Língua Portuguesa. Porém sua utilização não abrange os recursos mais avançado como computador e a rede mundial de computadores (internet). Também foram citados recursos como Datashow (4 entrevistados), televisão (3 entrevistados), aparelho celular (2 entrevistados), DVD (2 entrevistados), internet (2 entrevistados).

Aliada a deficitária estrutura tecnológica das escolas os informantes afirmam que, a falta de conhecimento e capacitação no uso das novas tecnologias, obstaculiza o emprego dos recursos digitais de maneira ostensiva, o que tem como consequência a persistência do maior emprego de recursos tradicionais em suas aulas, como: TNT (5 entrevistados), quadro branco (8 entrevistados), cartolina (5 entrevistados), EVA (5 entrevistados), livros didáticos (8 entrevistados).

Nessa perspectiva nos perguntamos como estamos (escola, professores, alunos) caminhando neste mundo contemporâneo, onde as tecnologias digitais são porta de acesso a cidadania. Precisa-se repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender.

A chegada cada vez mais rápida e intensa das tecnologias (como o uso cada vez mais comum de computadores, Ipods, celulares, tablets etc.) e de novas práticas sociais de leitura e de escrita (condizentes com os acontecimentos contemporâneos e com os textos multissemióticos circulares) requer da escola trabalhos focadas nessa realidade. Ocorre que, se houve e se há essa mudança nas tecnologias e nos textos contemporâneos, deve haver também uma mudança na maneira como a escola aborda os letramentos requeridos por essas mudanças. (ROJO, 2012. p. 99).

No entanto os dados coletados não se usa com tanta frequência os recursos tecnológicos por parte dos mesmos, pois as dificuldades enfrentadas pelos professores mediante os novos rumos da

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso considerar a necessidade de uma capacitação voltada para o trabalho com tecnologias digitais na sala de aula. Por outro lado acreditamos cabe não só a escola, mas também ao professor ir em busca de novos conhecimentos que possibilite o trabalho com essas tecnologias

Não adianta impor o uso de computadores, celular, DVDs entre outros, se o profissional que deveria transmitir conhecimentos não está apto e/ou disposto a lidar com essas novas tecnologias. Em suma, a literatura especializada postula que o uso de tecnologia nas escolas é conveniente, mas para se alcançar um resultado satisfatório há de se investir em recurso humano, com ênfase na formação instrumental, pedagógica e política.

REFERENCIAS

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros-3º ed.** Belo Horizonte. Editora, autêntica, 2009.

ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: parábola editorial, 2012.

XAVIER, Antônio C. S. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital.** Tese de doutorado, Unicamp: inédito, 20012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF,1998, P.106**

CASTRO, Cláudio de Moura. **A Saga do Computador Mal-amado.** Ensaio. Aval. Pol. Públic. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, nº 68, p.611-632, jul./set.2010.

MORAN, José Manuel (Org.) **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo- SP: Papyrus, 2006.

LÉVI, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

Gil, Antonio Carlos, 1946. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Antonio Carlos Gil. São Paulo: Atlas, 1987.